

ENTREVISTA COM DOMINGOS FIRMINIANO DOS SANTOS (CHAPOCA)

Entrevistadores: Osvaldo M. de Oliveira, Fernanda B. de Castro e Antônio de Oliveira

Tempo: 11 minutos. Data: 20/01/2009

Osvaldo: Fala pra gente a importância das casas de farinha e beiju pra gente. A importância da casa de farinha e do beiju para as comunidades quilombolas.

Chapoca: Eu acho que a importância da casa de farinha que é uma construção que os escravos e os remanescentes de quilombos recusaram pra gerar a produção, né? Que é, por exemplo, o beiju é coisa que foi usado assim, segundo os historiadores e as pessoas, os quilombos mais velhos, que era usado para a alimentação, né? O beiju é uma alimentação básica, café da manhã, café da tarde. Então sempre usava os beijus, né? Beiju de coco, beiju de massa, de goma, beiju de fate, beiju molhado, entendeu? É uma gastronomia, é uma culinária que realmente vem dos quilombos e representa assim um marco da luta do povo afro-remanescente. É importante fazer a reforma das casas de farinha e da produção do beiju é importante de ter porque é um alimento histórico, né? É um alimento que faz parte de toda a história da cultura, entendeu, do povo afro-remanescente aqui do Sapê do Norte. Então com a entrada das empresas de eucalipto e da cana, geralmente eles derrubaram a mata e não tem mais madeira pra fazer casa de farinha. Não tem madeira, a realidade é essa. Vai arrumar um tronco pra fazer uma prensa aonde? Foi tudo destruído, né? Por parte das empresas de monocultura de eucalipto e de cana. Destruíram tudo. Inclusive nós da Comissão tava conversando nós tava pensando em entrar com uma ação denizatória aos quilombolas, relacionada a questão do meio-ambiente e do recurso naturais que nós perdemos. Então nós tamos querendo entrar com uma ação de... contra a Aracruz, entendeu para que nós possamos ser indenizados pela constrangimento, né, que as comunidades estão sofrendo relacionados a esses produtos que antes tinham e hoje não tem mais.

Osvaldo: Eu acho que uma outra coisa que vocês podem entrar. Aquela casa de farinha que tá lá em... no bairro Santo Antônio era dos quilombolas, vocês tem que entrar e então eu quero que vocês devolva aquele espaço ali com a casa de farinha para os quilombolas comercializam ali os seus produtos.

Fernanda: Aquela casa de farinha que está com os Laudêncios.

Chapoca: Eu acho que é importante recuperar tudo aquilo que é de patrimônio que nós temos. Mas antigamente toda família tinha uma casa de farinha. Não era casa de farinha industrial, era casa de farinha artesanal, onde tinha roda tocada a mão, entendeu, tinha o...o relador era tocado a roda, não tinha energia...era todo o material da estrutura era todo material artesanal. Então é importante a gente relevar isso. Então acho que nós temos, além de gerar renda, é importância de reucuperar um patrimônio que eles destruíram. Eu vejo que é emergencial a gente, é urgente a gente reformar logo essas casas de farinha. Nós podemos correr o risco de perder tudo isso.

Osvaldo: A Comissão Quilombola quando escolheu fazer o Festival de Beiju, qual foi a intenção da Comissão Quilombola em escolher o Festival do Beiju?

Chapoca: Que ano? Ano passado?

Osvaldo: Não. Já têm quantos...já tem sete anos.

Chapoca: sete

Fernanda: A primeira vez quando você pensou.

Chapoca: A idéia primeira foi de primeiro de fazer a unidade entre as comunidades, esse era o objetivo. E levar a importância do beiju para as comunidades quilombolas. Até então era um produto que estava sendo deixado, entendeu, e sendo que é uma cultura que nós sempre usávamos, nossos ancestrais, né, nossos antepassados usavam como produto de alimento. Porque o beiju é o alimento mesmo, né. Porque dali fazia farinha de coco também, fazia farinha de amendoim, fazia farinha de coco de indaiá. Já ouviu falar de farinha de coco de indaiá? Ouviu. Então tinha todos os produtos que eram produzidos na casa de farinha. Por exemplo, o coco de indaiá, a farinha do coco de indaiá, ave Maria, é gostosa demais, muito boa mesmo. Não sei se vocês tiveram a oportunidade de comer.

Fernanda: A farinha do coco de indaiá não.

Osvaldo: Só o beiju.

Fernanda: Só o beiju de coco indaiá.

Chapoca: O beiju e a farinha de coco indaiá. Naquele tempo tinha tudo isso, era tudo natural. Então hoje o que tem é só eucalipto e cana, eucalipto e cana, eucalipto. Não tem nenhuma monocultura diversificada, né, ela é contínua.

Fernanda: Mas o beiju foi escolhido por que então? Porque que foi o beiju que foi escolhido?

Chapoca: O beiju foi escolhido mais pra, por exemplo assim, pra resgatar essa cultura e unir a comunidade em torno do objetivo do beiju. Que é o beiju não passava simplesmente por uma comida, mas é também uma forma de se organizar, entendeu, discutir na casa de farinha, entendeu, mostrar capacidade dos quilombolas, dos remanescentes de quilombo a importância e o trabalho coletivo acima de tudo, geralmente as casas de farinha relava coletivamente. Então era isso, muito legal. Então eu acho que o resgate do Festival do Beiju é que essas atividades vem da necessidade da gente começar a buscar essa cultura nossa, essa coisa nossa aí

Fernanda: As famílias estavam deixando de fazer beiju?

Chapoca: Tavam, porque não tinha mais tempo de construir casas de farinha, não tinha mais família, um grande número de família que consumiam também. Então foi caindo. Não só o beiju como também perdemos a madeira, perdemos a água, perdemos as raízes, perdemos a religião, entendeu, perdeu tudo. ????, o povo. A tendência é o que? É acabando, né?

Antônio: Terra pra plantar mandioca.

Chapoca: Terra pra plantar mandioca não tem.

Antônio: De quem que foi a idéia de fazer o Festival do Beiju? Partiu de uma pessoa, partiu de uma reunião?

Chapoca: Partiu de uma reunião, eu acho. A Selma foi a primeira pessoa assim que chegou a organizar o Festival do Beiju. Selma, Domingas e Cida. O primeiro festival foi eles que organizaram, né? A gente ajudou, né? Mas eles estavam mais na frente

Osvaldo: A idéia de criar Comissão Quilombola, como foi isso?

Chapoca: A idéia da Comissão Quilombola partiu de um encontro organizado pela **COREM**. Como a coisa tava muito solta a gente pediu a **COREM** pra acessar um seminário e nesse seminário, dentro do seminário saiu a idéia de formar a Comissão Quilombola, uma comissão para juntar a luta aqui no Sapê.

Osvaldo: Então, a Comissão tem quatro anos que foi criada, o Festival do Beiju tem...

Fernanda: sete anos que ele falou.

Osvaldo: Sete anos. Então ele foi criado antes de existir a Comissão Quilombola.

Chapoca: É.

Osvaldo: Já existiu as lideranças que estavam representando. Porque naquela época eu lembro que....

Chapoca: Tinha muito encontro, debates. A gente usava muito a FASE, outros mecanismos, vocês mesmos. Era solto, não tinha.

Osvaldo: Não tinha ainda um órgão de representação.

Chapoca: Não

Fernanda: Não tinha nada que unificasse, né?

Chapoca: Nada.

Osvaldo: A Alacyr, o MPA. O Koinonia passou aqui também?

Chapoca: Koinonia passou aqui também.

